

MILHO

Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi

A CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) está estimando que a produção brasileira de milho, na safra 2005/06, situar-se-á em torno 40,78 milhões de toneladas (31,96 milhões na 1ª safra e 8,82 milhões na 2ª safra). Se essa produção estimada confirmar-se, o Brasil colherá 5,78 milhões de toneladas a mais de milho, representando um incremento de 16,5 % em relação à safra 2004/05, quando foram colhidas 35,0 milhões de toneladas. Na safra 2002/03 a produção brasileira foi recorde, com 47,41 milhões de toneladas colhidas.

Com a produção estimada, aliada a um estoque inicial de 3,24 milhões de toneladas e uma estimativa de importação de 400 mil toneladas de milho, isso remete ao quadro de suprimento de 44,42 milhões de toneladas, considerado tranqüilo, diante de um consumo interno estimado em 39,3 milhões de toneladas. Considerando-se que sejam exportadas 800 mil toneladas, isso indica um estoque final de 4,32 milhões de toneladas, cerca de 33 % superior ao da safra passada.

A 1ª safra brasileira de milho está estimada em 31,96 milhões de toneladas, cerca de 17,1 % superior à safra passada, que foi de 27,3 milhões de toneladas e com relação à 2ª safra brasileira, a CONAB está estimando uma produção em torno de 8,82 milhões de toneladas, cerca de 14,4 % acima da safra passada, quando foram colhidas 7,71 milhões de toneladas.

A produção total de milho no Paraná, segundo o último levantamento realizado pelo DERAL, considerando-se as duas safras, está estimada em 11,16 milhões de toneladas, cerca de 29,8 % superior à safra passada, quando foram colhidas 8,6 milhões de toneladas, a qual foi prejudicada pela estiagem ocorrida entre fevereiro e abril de 2005, que acabou afetando as duas safras.

A 1ª safra (2005/06) foi afetada pela estiagem ocorrida entre início de novembro de 2005 até final de janeiro de 2006. A produção, que inicialmente estava estimada em 9,35 milhões de toneladas, foi reavaliada para 7,65 milhões, representando uma redução de 18,2 % em relação ao potencial inicial.

No levantamento de fevereiro a produção estava estimada em 7,3 milhões de toneladas. Na medida que as lavouras foram sendo colhidas ajustes foram sendo feitos em relação às perdas inicialmente estimadas. Em janeiro o DERAL chegou a estimar que a quebra pudesse chegar a 22 %. Porém, com a evolução da colheita (84 % da área já está colhida), os números da safra já começam a ficar mais definidos e a quebra da safra está estimada próxima a 18 %.

A 2ª safra paranaense 2005/06 está estimada em 3,51 milhões de toneladas, cerca de 67,9 % acima do volume produzido na safra 2004/05 (2,09 milhões de toneladas) a qual foi duramente afetada pela estiagem ocorrida entre janeiro e abril de 2005.

A 2ª safra, também denominada “safrinha”, está na fase de conclusão de plantio. Cerca de 99,3 % já se encontra plantada. De maneira geral as condições climáticas estão sendo favoráveis, mas estima-se uma queda na produtividade, devido à redução de tecnologia. A área está estimada em 987,2 mil ha, cerca de 12,3 % superior à safra passada (878,9 mil ha), motivada pela redução no plantio do trigo no estado.

Apesar da quebra na produção da 1ª safra, se as condições climáticas forem favoráveis no transcorrer da 2ª safra, o Paraná poderá colher entre 10,95 a 11,38 milhões de toneladas, o que deve garantir um abastecimento tranquilo, pois o consumo estadual está estimado em 7,47 milhões de toneladas/ano. Cerca de 72 % desse milho é destinado para a alimentação animal, principalmente de suínos e aves, que juntos demandam aproximadamente de 60 % consumo estadual de milho.

No Paraná, a saca do milho vem sendo negociada, em média, a R\$11,18/sc de 60 kg, 7,3 % acima do preço cotado há um mês (R\$ 10,42/sc).

Apesar dessa reação verificada nas cotações nesse mês, os preços atuais do milho são os mais baixos desde 2002, quando o produtor paranaense recebeu pela saca R\$ 10,35 (jan/02). Naquele ano o milho chegou a ser comercializado a R\$ 22,28/sc (nov/02). A exportação de 3,6 milhões de toneladas foi determinante para o escoamento da safra de milho, “enxugando” o produto do mercado interno, fazendo com que os preços reagissem.

Diante da perspectiva de um balanço de oferta e demanda tranquilo, da falta de competitividade nas exportações, do aumento gradativo da oferta decorrente da intensificação da colheita da 1ª safra e do bom desenvolvimento da 2ª safra, a tendência

para o mercado do milho no curto e médio prazo não é muito alentadora, com os preços ao produtor, no Paraná, em média, abaixo dos praticados na safra passada.

Fatores que possam vir a contribuir para melhorar o cenário do preço desse cereal: quebra significativa na produção da 2ª safra, frustração na próxima safra americana que possa alterar de forma significativa as cotações internacionais ou uma desvalorização expressiva do real.

Outro fator que pode interferir nesse cenário é o conjunto de medidas de apoio à comercialização anunciadas pelo governo, dentre elas a modalidade PEP (Prêmio de escoamento da Produção), que tem como meta “retirar” o produto das regiões produtoras e direcionar para qualquer outro destino, inclusive o mercado externo, com intuito de dar sustentação aos preços. A previsão é de que até 4,0 milhões de toneladas poderiam ser “enxugadas” do mercado através desse mecanismo de apoio à comercialização, podendo fazer com que os preços aproxime-se do preço mínimo de garantia que é de R\$ 14,00/sc.

MILHO – PARANÁ - Preços recebidos nominais (R\$/sc) - 2002 a 2006

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média		Ano
													1º Sem	2º Sem	
2002	10,35	10,87	11,18	11,42	12,22	12,62	12,98	13,88	15,18	18,62	22,28	20,83	11,44	17,30	14,37
2003	19,76	19,95	17,68	16,83	15,37	14,65	12,92	13,02	14,35	14,19	14,83	15,25	17,37	14,09	15,73
2004	14,91	14,81	15,67	18,20	18,96	17,37	15,97	14,97	15,03	14,23	13,49	12,71	16,65	14,40	15,53
2005	13,02	13,38	15,78	16,26	15,97	15,95	15,87	15,02	14,55	13,08	11,79	11,52	15,06	13,64	14,35
2006	11,87	12,67	10,95	11,18	-	-	-	-	-	-	-	-	11,67	-	11,67

Fonte: Seab/Deral

Eng. Agr. Margorete Demarchi
SEAB/DERAL/DCA

☎ (41) 3313-4034

☎ (41) 3313-4031

✉ marialice@seab.pr.gov.br

www.pr.gov.br/seab